



PROJETAR 2003

I SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO E PESQUISA EM PROJETO DE ARQUITETURA
NATAL DE 07 A 10 DE OUTUBRO, RN/BRASIL. PPGAU-UFRN

ARQUITETURA PARA O TURISMO E ENSINO DE PROJETO. RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA.

REIS, Almir Francisco

Prof. Dr., Curso de Arquitetura e Urbanismo – Centro Tecnológico - Universidade Federal de Santa Catarina –
e.mail: almir@arq.ufsc.br

Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina – Centro Tecnológico –
Campus Universitário da Trindade - CEP – Florianópolis – SC - Tel/Fax (048) 3319550 e 3319393

RESUMO

Esta comunicação apresenta e discute experiência de ensino de Projeto Arquitetônico desenvolvida no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Contextualizando o ensino de Projeto com o meio em que o aluno e a Universidade se inserem, propôs-se a arquitetura do turismo como temática de trabalho. A escolha dessa temática permitiu a produção de uma gama diferenciada de trabalhos, ao mesmo tempo em que se garantia unidade ao conjunto da produção do coletivo da turma. Tendo por base territorial a Ilha de Santa Catarina, palco de grandes transformações sócio-espaciais em função do desenvolvimento turístico, o trabalho propiciou reflexões acerca do ensino de Projeto Arquitetônico e das possibilidades e limitações do profissional arquiteto na qualificação do quadro urbano-ambiental decorrente do desenvolvimento turístico. Nesta comunicação, inicialmente são mostrados os fundamentos de partida, os objetivos, os resultados obtidos e, posteriormente, destacam-se implicações pedagógicas do trabalho.

Palavras-chave

Projeto Arquitetônico, Ensino de Arquitetura, Turismo, Ilha de Santa Catarina

ABSTRACT

The paper presents and discusses an experience of teaching architectural project developed at the Curso de Arquitetura e Urbanismo of the Universidade Federal de Santa Catarina. Tourism architecture is proposed as the working theme in an approach that considers the teaching of project in the context of the environment in which the student and the university are immersed. The choice of theme allowed the production of an array of different works, and at the same time guaranteed an unity to the set of works produced by the group. This work, that takes the Island of Santa Catarina, the scene of large social and spatial transformations due to tourism development, as its territory, led to reflections on the teaching of project and the possibilities and limitations of the professional architect in qualifying the urban-environmental framework of tourism development. It initially shows the basic principles undertaken, its objectives, the results obtained and, finally, the pedagogical implications of the work.

Keywords:

Architectural project, Architectural teaching, Tourism, Island of Santa Catarina

1. APRESENTAÇÃO

Esta comunicação apresenta e discute experiência de ensino de projeto arquitetônico desenvolvida nas disciplinas de Projeto Arquitetônico V e Projeto Arquitetônico VI, (sexto e sétimo semestre) do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina, nos semestres 2002/2 e 2003/1. Contextualizando o ensino de Projeto com o meio em que o aluno e a Universidade se inserem, propôs-se a arquitetura do turismo como temática de trabalho. A escolha dessa temática permitiu a produção de uma gama diferenciada de trabalhos, ao mesmo tempo em que garantiu unidade ao conjunto da produção da turma.

Como base territorial trabalhou-se com a Ilha de Santa Catarina, palco de grandes transformações sócio-espaciais em função do desenvolvimento turístico. Com a paisagem caracterizada tanto pela riqueza e fragilidade dos ambientes naturais quanto pelas marcas deixadas pela história, o território insular vem incorporando sucessivamente novos elementos e significados, num processo guiado, em grande parte, pela espontaneidade e aleatoriedade dos empreendimentos privados. Além disso, na Ilha, muitas vezes, o uso balneário da orla se mistura a atividades cotidianas de Florianópolis possibilitando interfaces entre as dimensões turística e permanente da cidade. Nesse contexto, o trabalho propiciou reflexões acerca do ensino de Projeto Arquitetônico e das possibilidades e limitações do profissional arquiteto na qualificação do quadro urbano-ambiental decorrente do desenvolvimento turístico.



Figura 1 - Terminal Turístico e Escola de Surf . Inserção de equipamento público na Praia da Joaquina.

Alunos Eduardo Momm Ferreira e Leonardo Kothe.

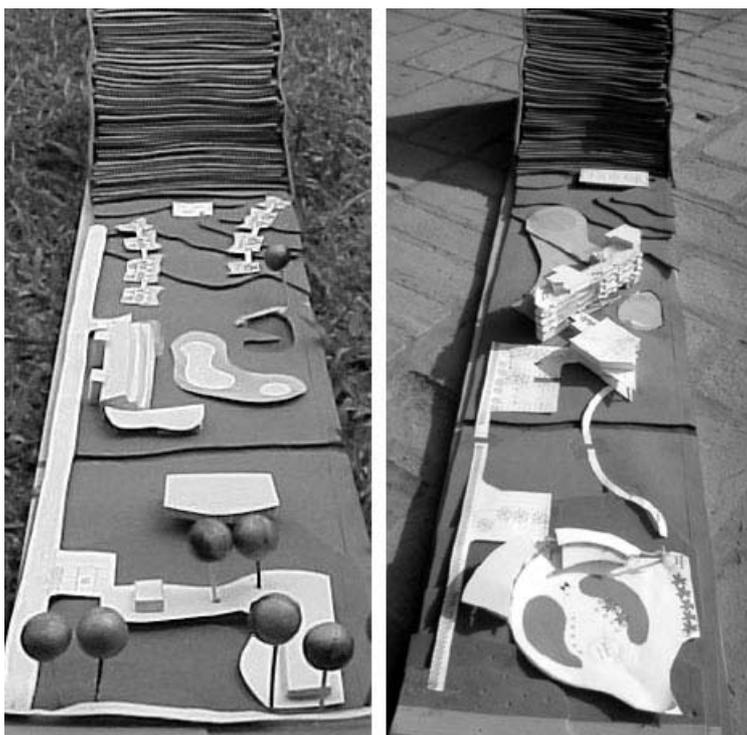


Figura 2 - Hotel/Pousada em São João do Rio Vermelho. Pousada de lazer e descanso junto a paisagem predominantemente rural. Ocupação de parcela característica da ocupação colonial da Ilha de Santa Catarina – lote estreito, englobando áreas planas e encosta com forte declividade (Área de Preservação Permanente). Alunas Alana Scheller e Michele de Mello Cardoso.

2. ARQUITETURA PARA O TURISMO E ENSINO DE PROJETO ARQUITETÔNICO

O turismo, transformando territórios, urbanizando áreas agrícolas ou naturais e reinventando tipologias urbanas e arquitetônicas, tem sido um dos maiores criadores de paisagens no presente. Apesar dessa indiscutível importância na configuração do quadro sócio-espacial contemporâneo, a intensa atividade arquitetônica e urbanística daí decorrente tem sido pouco estudada e pouca teoria tem sido formulada no sentido de precisar suas características próprias.

Tal ausência decorre, talvez, do caráter intensamente degradador que a atividade tem assumido, via de regra, por sobre paisagens e culturas, especialmente no caso do turismo litorâneo. Os desastrosos impactos da atividade sobre ecossistemas naturais e estruturas territoriais preexistentes têm impedido, muitas vezes, a visualização de suas possibilidades na organização territorial e na especulação arquitetônica.

Talvez decorra daí, também, o papel secundário que o turismo, enquanto temática de projeto arquitetônico ou urbanístico, tem adquirido nas escolas de Arquitetura. Ausência que deixa de aproveitar as incríveis possibilidades que a temática pode oferecer, em suas diversas escalas de trabalho, no ensino de projeto. O espaço turístico, por vezes nem rural nem urbano, ressalta a importância da discussão da inserção da arquitetura na paisagem natural ou construída e a incorporação do lazer e do lúdico, sempre presentes na atividade, propicia a especulação de novos programas e novas linguagens, ativando elementos de imaginação e criação, fundamentais no aprendizado de projeto arquitetônico.

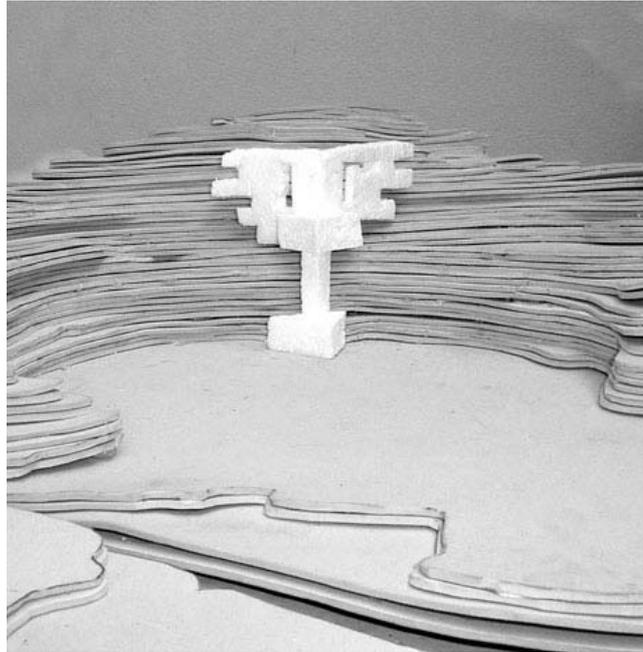


Figura 3 - Resort no Rio Tavares. Ocupação e recuperação de área degradada por exploração mineral através da instalação de empreendimento privado. Aluna Louise S. Riedtmann.

2. DESENVOLVIMENTO URBANO-TURÍSTICO NA ILHA DE SANTA CATARINA

Com mais de 42 praias e uma natureza privilegiada, a Ilha de Santa Catarina, onde se situa a cidade de Florianópolis, recebe, nos meses de verão, mais de 600.000 turistas provenientes do sul/sudeste do Brasil e dos países vizinhos do Prata. Este processo, associado ao crescimento urbano, tem levado a grandes transformações na sua estrutura sócio-espacial. O isolamento físico e a pequena produção agrícola e pesqueira, que caracterizavam as localidades do interior da Ilha, foram transformados com a chegada de turistas e novos moradores. Núcleos urbanos preexistentes se expandiram e se adensaram, antigos assentamentos agrícolas e pesqueiros se transformaram em balneários, criaram-se inúmeras novas localidades.

O crescimento das atividades urbanas e turísticas gerou empreendimentos de diferentes escalas: de grandes expansões urbanas nascidas de projetos globais a crescimentos configuradas a partir de sucessivos desmembramentos de propriedades agrícolas. Alguns desses processos de crescimento têm sofrido processos de planejamento por parte da municipalidade porém, em grande parte, são de caráter espontâneo, transformando um território que se caracteriza tanto pela riqueza e fragilidade de seus ambientes naturais quanto pelas marcas deixadas pela história. Na Ilha, que conta com uma ocupação colonial prévia densa e extensiva que alterou significativamente sua estrutura natural, o crescimento urbano/turístico tem refletido, em maior ou menor escala, a influência dessa ocupação: as formas estabelecidas com o uso rural do território permanecem na ocupação do presente, seja na descontinuidade do tecido urbano, interligado por canais viários, seja na organização local dos novos assentamentos, que reflete o parcelamento agrícola preexistente.¹

¹ Para uma visão mais abrangente acerca das transformações contemporâneas por que passa a Ilha de Santa Catarina, em função do desenvolvimento turístico, ver: Cecca, 1996; Oliveira, 1999 e Reis, 2002. Para um quadro prospectivo da problemática urbana e ambiental da Ilha de Santa Catarina, ver os Anais da I Oficina de Desenho Urbano de Florianópolis (Lenzi e Reis, 1996).

Esta base territorial permitiu uma gama extremamente rica de especulações projetuais, incorporando questões fundamentais da problemática arquitetônica contemporânea: integração arquitetônica a contextos naturais e construídos preexistentes; o papel da arquitetura na configuração do espaço urbano, em especial dos espaços públicos de uso coletivo; plurifuncionalidade arquitetônica e superposição de funções; ocupação vertical ou horizontal; as densidades e sua distribuição na ocupação do território; sustentabilidade arquitetônica; papel dos agentes públicos e privados na consolidação do espaço urbano-turístico.

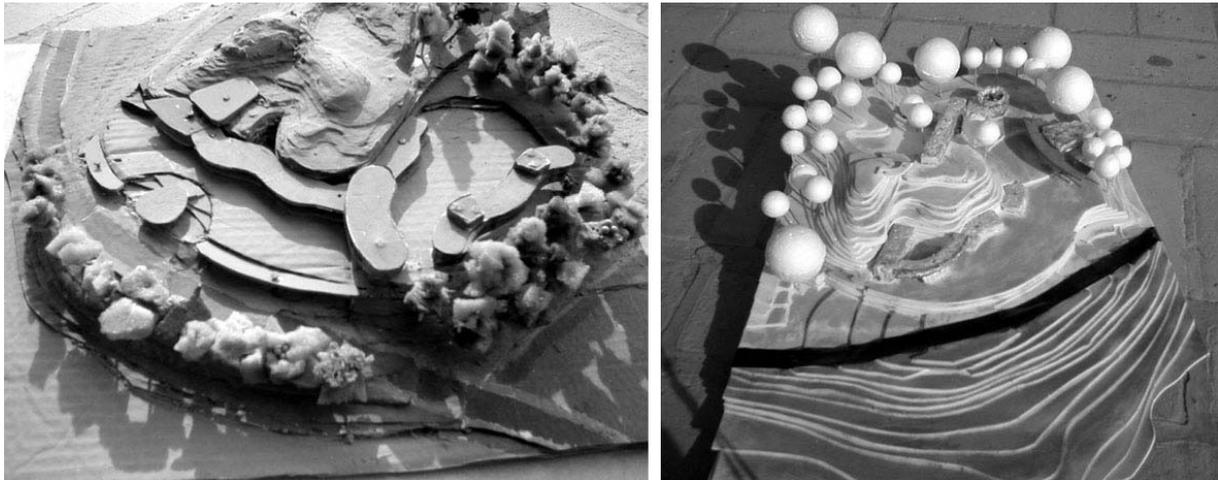


Figura 4 - Albergue em Santo Antônio de Lisboa. Atividades de alojamento associadas a serviços de bairro, com a recuperação de área degradada. Reconstrução da topografia e da paisagem em paralelo à criação arquitetônica. Alunas Hermínia Silva Machry e Juliana Cordula D. de Andrade.

4. FUNDAMENTOS DE PARTIDA E OBJETIVOS DE TRABALHO

Dentre os pontos que possibilitaram a experiência pedagógica aqui apresentada, destacamos a abertura de conteúdos apresentada pela ementa da disciplina de Projeto Arquitetônico V, garantindo ampla liberdade na definição da temática e dos métodos de trabalho, assim como a vinculação entre esta e a disciplina subsequente (Projeto Arquitetônico VI), que permitiu o desenvolvimento anual do projeto, levando a um maior detalhamento das propostas, tanto em termos conceituais quanto técnicos e construtivos². Desse modo, o trabalho foi desenvolvido em dois semestres: no primeiro semestre (2002/2) trabalhou-se na definição da temática de trabalho, em sua inserção urbana (realizados em equipe de até 4 alunos) e no lançamento dos projetos (trabalho individual). No segundo semestre (2003/1), a partir da crítica do material produzido no semestre anterior, retomou-se o trabalho, revisando, precisando o projeto e entrando em uma fase de detalhamento técnico-construtivo.

² A ementa da disciplina de Projeto Arquitetônico V é a seguinte: “Inserção urbana de projeto de uso coletivo. Resolução físico-espacial em nível de projeto executivo de programas de complexidade no âmbito coletivo, privado e público”. A disciplina de Projeto Arquitetônico VI prevê o detalhamento dos projetos desenvolvidos no Projeto Arquitetônico V. Dentro da estrutura curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC, estas duas disciplinas respondem ao objetivo de propiciar uma experiência de projeto bastante completa ao aluno, no início da etapa final de sua formação acadêmica (sétimo e oitavo semestres).

A solicitação aos alunos de uma proposta arquitetônica como resposta a uma problemática espacial decorrente do desenvolvimento turístico da Ilha de Santa Catarina visou os seguintes objetivos pedagógicos da disciplina:

- . Desenvolver métodos e instrumentos de projeto arquitetônico para diferentes âmbitos de intervenção no espaço (observação, análise, síntese conceitual, síntese físico-ambiental).
- . Permitir, a partir da arquitetura, a reflexão acerca das transformações sócio-ambientais motivadas pelo turismo no espaço litorâneo, em especial em relação ao caso da Ilha de Santa Catarina.
- . Desenvolver a capacidade de representação arquitetônica, de expressão de idéias e conceitos espaciais.
- . Incentivar o acesso à bibliografia pertinente.

Objetivando que o conjunto da turma desenvolvesse diferentes possibilidades projetuais, que permitissem comparações e experimentações, a precisão da problemática a ser desenvolvida, suas bases programáticas e conceituais, bem como a escolha da área de trabalho, fez parte do exercício de projeto, implicando reflexão crítica e repertório arquitetônico, a ser alimentado por atividades de pesquisa bibliográfica, seminários, painéis e visitas de campo.

3. MÉTODOS

Os objetivos citados levaram à formulação de um atelier clássico, através de aulas práticas com assessoramentos individuais e em grupo, exigindo também a entrada de referenciais teóricos nos diversos momentos de desenvolvimento dos trabalhos. A diversidade de temáticas teve reflexos diretos sobre a forma de assessoramentos, bem como na formulação dos conteúdos teóricos. Procurou-se, na medida do possível, que os assessoramentos fossem coletivos, incentivando a troca de conhecimentos e a integração entre os diferentes trabalhos em realização. Além disso, painéis e seminários propiciaram discussões e alimentaram a reflexão coletiva da turma. Dessa forma conseguiu-se tanto criar o clima de trabalho coletivo, fundamental para o trabalho proposto, quanto contornar dificuldades inerentes à condução de um número expressivo de trabalhos respondendo a temas tão diferenciados.

Os conteúdos teóricos foram trabalhados por meio de aulas expositivas, estudo de projetos e estudos de caso, além da realização de seminários a partir de projetos e textos pré-selecionados. Incluíram questões metodológicas de projeto (entre outros, Comas, 1986 e Corona Martinez, 2000), temas mais específicos, vinculados ao turismo (entre outros, Carneiro e Coelho, 1984; Macedo, 1993; Yazigi, 1996; Veras, 1997) e questões de cunho tecnológico. Em termos metodológicos, trabalhou-se tanto questões ligadas à avaliação de desempenhos arquitetônicos em função de expectativas sociais (por exemplo, Turkienicz e outros, 1986) quanto à formação de repertório a partir do estudo de soluções preexistentes. Ressalte-se que, neste último caso, além do estudo da arquitetura trazida por publicações, em especial aquela relacionada diretamente à temática do turismo (entre outros, Barba e Pie, 1996; Carneiro e Coelho, 1984; Leão, 1995), procurou-se incentivar também a análise das arquiteturas recorrentes no ambiente urbano e turístico local, pressupondo aí a existência de um saber específico, que complementa aquele de cunho mais erudito, evidenciado pela análise bibliográfica.

Em que pesem as variações decorrentes dos temas específicos, os projetos foram desenvolvidos em quatro etapas principais, incorporando trabalho individual e em equipe, conforme discriminado na seqüência:

. Desenvolvimento da Temática - Precisão do Tema de Trabalho: análise do sítio, suas condicionantes urbanas, ambientais e legais; definição conceitual do projeto e qualidades espaciais desejadas; pré-dimensionamento; investigação prévia de linguagens e tecnologias; estudo de alternativas de organização espacial. (Desenvolvimento em equipe, no primeiro semestre – 2002/2).

. Partido Geral - Pré-figuração do objeto arquitetônico proposto, expressando a compreensão do tema, do sítio e a interpretação das condicionantes e determinantes do programa. (Individual, primeiro semestre)

. Estudo Preliminar - Revisão e desenvolvimento do Partido com definição dos espaços propostos, ressaltando estruturas espaciais principais. (Individual, primeiro semestre)

. Crítica/Revisão do Estudo Preliminar – análise da produção do semestre anterior, realizada individual e coletivamente, com revisão do estudo preliminar lançado. (Individual/equipe, segundo semestre – 2003-1).

. Anteprojeto - Definição clara do partido espacial elaborado, em suas características formais, funcionais e construtivas. (Individual, segundo semestre)

. Detalhamento – Aprofundamento construtivo que, dependendo da escala e das características do projeto, foi desenvolvida apenas para um trecho do trabalho. (Individual, segundo semestre).

O lançamento individual dos projetos manteve-se articulado ao conjunto da produção em função do lançamento em grupo da temática de trabalho. Além disso, nas diversas etapas em que predominou o trabalho individual, persistiram as instâncias coletivas de discussão – a equipe que desenvolveu a temática e o conjunto da turma. Desse modo, articulado em vários níveis, o conjunto dos trabalhos propiciou leituras em diferentes escalas, aliando à especulação de alternativas arquitetônicas localizadas o aprofundamento do conhecimento da problemática urbano-turística da Ilha de Santa Catarina.

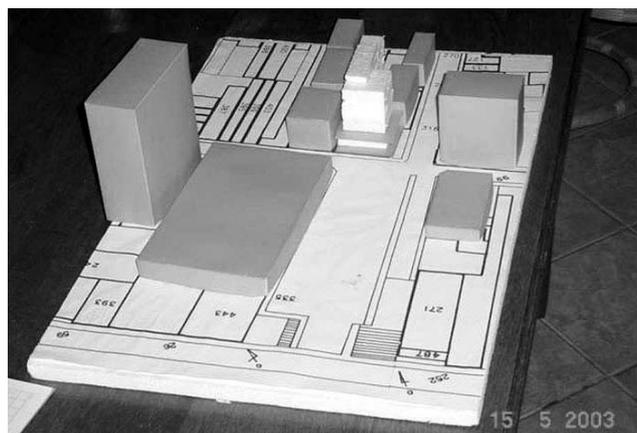


Figura 5 – Albergue no centro de Florianópolis. Inserção arquitetônica em meio urbano extremamente denso. Aluno Gilberto Nunes Trindade.

5. TEMAS TRABALHADOS E RESULTADOS OBTIDOS

O conjunto dos trabalhos desenvolvidos compôs um painel bastante abrangente das demandas turísticas incidentes no presente da Ilha de Santa Catarina, bem como das possibilidades de qualificação arquitetônica dos processos em curso. As questões inicialmente levantadas (integração arquitetônica a contextos naturais e construídos preexistentes; o papel da arquitetura na configuração do espaço urbano, em especial dos espaços públicos de uso coletivo; plurifuncionalidade arquitetônica e superposição de funções; ocupação vertical ou horizontal; papel dos agentes públicos e privados na consolidação do espaço urbano) foram aprofundadas nas duas disciplinas, configurando variados projetos de intervenção.

Dentre as temáticas recorrentes, destacamos:

- . O equipamento público de apoio às atividades turísticas – terminal turístico urbano ou de praia.
- . O equipamento hoteleiro (hotel/pousada), em suas diversas escalas, modalidades e modos de inserção – pousada, pousada ecologicamente correta, albergue, pequeno hotel, hotel spá, hotel-fazenda, hotel urbano, hotel-escola, resort.
- . O conjunto edificado de uso misto, mesclando atividades turísticas e urbanas, via de regra reforçando caráter de centralidade em balneário com estrutura urbana frágil.

Estes temas foram desenvolvidos para diferentes localizações, implicando diferentes modos de inserção no território da Ilha de Santa Catarina: junto à cidade, orla, áreas de preservação, áreas com predominância de usos rurais ou áreas ambientalmente degradadas. O estudo dos impactos ambientais das intervenções, do aproveitamento do potencial paisagístico local e da adaptação, em termos de escala, do equipamento proposto ao meio em que se insere constituiu preocupação fundamental dos trabalhos. Nesta comunicação apresentamos fotografias que reproduzem algumas das maquetes utilizadas no desenvolvimento dos trabalhos, apresentando também comentários acerca das intenções arquitetônicas ali presentes.

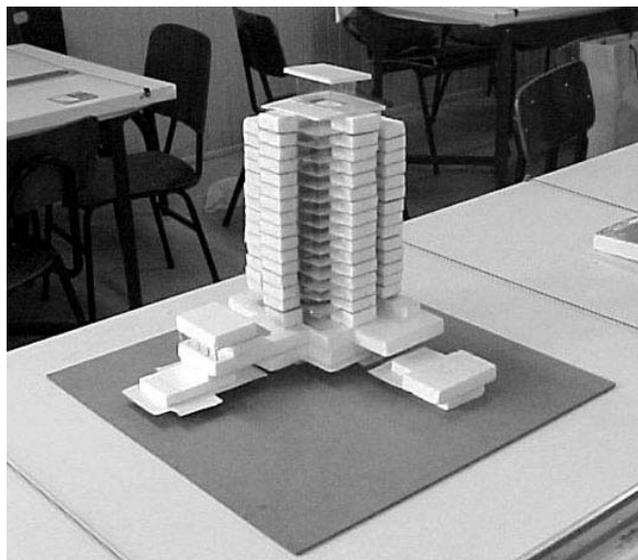


Figura 6 - Hotel em Canasvieiras. Ocupação vertical com embasamento configurado por comércio e serviços diversos. Aluna Damaris Zancanaro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: DESTACANDO ASPECTOS PEDAGÓGICOS DA EXPERIÊNCIA

Tendo em vista seu caráter pedagógico, destacamos os seguintes pontos positivos da experiência de ensino de projeto arquitetônico apresentada:

. A integração entre o processo de especulação projetual e a discussão de conjunto acerca das transformações por que vem passando a Ilha de Santa Catarina, proporcionado pelas especificidades do espaço turístico e pela existência de temáticas variadas unidas por uma base territorial comum.

. A definição da temática de trabalho, incluindo a escolha da área de implantação e a precisão do programa de necessidades como parte integrante do exercício, vinculando o aumento do instrumental do aluno, em termos do projetar arquitetônico, ao desenvolvimento de sua capacidade crítica e entendimento da realidade em que se insere.

. As várias formas de participação/engajamento do aluno no processo - trabalho individual, trabalho em equipe, a produção da turma como um todo - articuladas, conceitual e metodologicamente, nas diferentes etapas de trabalho.

. Os modos de orientação estabelecidos, incluindo assessoramentos individuais e coletivos. O desenvolvimento sistemático de painéis, com apresentação coletiva dos trabalhos individuais e de equipe propiciou a discussão coletiva e a visualização do conjunto da produção da turma.

. A utilização de maquetes e modelos em todas as etapas de desenvolvimento dos trabalhos (análise, lançamento, desenvolvimento, detalhamento), permitindo uma aproximação mais efetiva à tridimensionalidade arquitetônica, assim como uma maior integração, no contexto de cada proposta, entre o todo e as partes. Destaque-se que a maquete foi sempre buscada muito mais como ponto de saída que como ponto de chegada, ou seja, mais ponto de lançamento de idéias e partidos espaciais que de representação de projetos concebidos de modo bidimensional. Este instrumento se mostrou imensamente eficaz, também, no sentido de complementar o desenvolvimento do projeto, quando realizado através do computador, ressaltando, em todas as etapas, a materialidade o objeto arquitetônico.

É importante salientar, que a quantidade e diversidade das temáticas, se por um lado enriqueceu o conjunto da produção, criando importante painel de demandas arquitetônicas incidentes no presente da Ilha de Santa Catarina, por outro ampliou sobremaneira as tarefas de assessoramento e avaliação. Exigiu, por parte do professor, especial cuidado no acompanhamento dos trabalhos e a entrada, em vários momentos, de assessorias específicas. Neste sentido, uma integração mais efetiva com as disciplinas paralelas de Urbanismo, por um lado, e com as disciplinas técnicas de Materiais, Instalações e Estruturas, por outro, pode muito contribuir no sentido de enriquecer pedagogicamente a experiência.

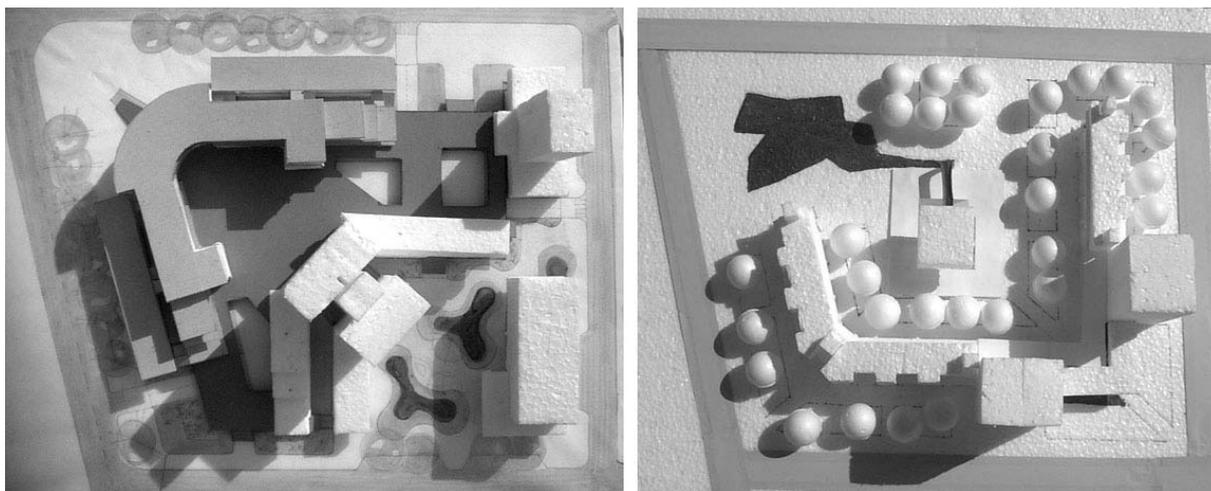


Figura 7 - Canasvieiras. Conjunto urbano/turístico: comércio, serviços, lazer, hospedagem, moradia, reforçando centralidade no maior balneário da costa norte da Ilha de Santa Catarina. Configuração dos espaços abertos como gerador da forma arquitetônica. Alunas Fernanda Maria Lonardoni e Leonora Cristina da Silva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBA, Rosa e PIE, Ricard (editores). **Arquitectura y Turismo: Planes y Proyectos**. Barcelona: Centro de Recerca i Projectos de Paisatge, Departamento de Urbanismo y Ordenación del Territorio, Universidad Politécnica de Cataluña, 1996.

CARNEIRO, Celso Gomes e COELHO, Gilberto Bueno. **Elementos para o desenho do meio urbano litoral - Observações colhidas da experiência paranaense**. Curitiba: Coordenadoria de Planejamento Regional da Secretaria de Estado do Planejamento do Governo do Estado do Paraná, 1984. (mimeo).

COMAS, Carlos Eduardo(Org.). **Projeto Arquitetônico. Disciplina em crise, disciplina em renovação**. São Paulo, Projeto; Brasília, Cnpq, 1986.

CORONA MARTINEZ, Alfonso. **Ensaio sobre o projeto**. Brasília, Editora da Unb, 2000.

LENZI, Sílvia Ribeiro; REIS, Almir Francisco; SILVA, Nelson Saraiva da; ZAPATEL, Juan Antônio(orgs.). **Anais da 1a. Oficina de Desenho Urbano de Florianópolis**. Florianópolis: IPUF/UFSC, 1996.

MACEDO, Sílvio Soares. **Paisagem, Urbanização e Litoral. Do Éden à Cidade**. Tese de Livre Docência, Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 1993.

TURKIENICZ, Benamy e outros. As dimensões morfológicas do processo de urbanização: uma possível (e necessária) metodologia de pesquisa. In: **Anais do II Sedur - Seminário sobre Desenho Urbano no Brasil**. Brasília: CNPQ/FINEP/Pini, 1986.

YÁZIGI, Eduardo e outros. **Turismo, Espaço, Paisagem e Cultura**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CECCA - Centro de Estudos, Cultura e Cidadania. **Uma Cidade numa Ilha: relatório sobre os problemas sócio-ambientais da Ilha de Santa Catarina**. Florianópolis, Insular: 1996.

LEÃO, Sílvia Lopes Carneiro. **Hotel: Origens e Formas Atuais. Caso de Florianópolis-SC**. Porto Alegre, 1995. Dissertação de Mestrado, Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

OLIVEIRA, Lisete Assen de. **Formas de vir-a-ser cidade: loteamentos e condomínios na Ilha de Santa Catarina. Tese de Doutorado** (Doutorado em Estruturas Ambientais urbanas), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 1999.

REIS, Almir Francisco. **Permanências e Transformações no Espaço Costeiro: Formas e Processos de Crescimento Urbano-Turístico na Ilha de Santa Catarina**. São Paulo, 2002. Tese de Doutorado (Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de São Paulo.

VERA, J. Fernando e outros. **Análisis territorial del turismo**. Barcelona: Ariel, 1997.